

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 18000

Num. avulso 250 reis.

ENDEREÇO DO JORNAL

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOUS DE DEZEMBRO N...

ANNO IV.

CUYABA 9 DE FEVEREIRO DE 1888.

N. 117

RESENHA DA SEMANA

Assembléa Provincial.

—Tiveram começo a 6 do corrente as sessões preparatorias da Assembléa Legislativa Provincial, convocada extraordinariamente para o dia 11.

Comparecerão 15 deputados liberaes.

A meza provisoria foi assim composta: Presidente, capitão Generoso Paes Leme de Souza Ponce; 1.º secretario, major José Manoel Metello e 2.º dito alferes Flavio Crescencio de Mattos.

Notamos a falta de comparecimento da minoria, o que revela que a mesma antepõe o patriotismo, si é que tem, ao despoito partidario pela derrota que soffrerão os seus amigos, mallogrados companheiros de bancada.

Por este e outros factos que manifestão evidentemente o nenhum interesse do partido conservador pela causa publica, é que elle será sempre esmagado nos comicios eleitoraes, mormente enquanto dominar a situação a fracção retrograda desse partido.

Si bem que não haja necessidade na Assembléa de maior numero de deputados para os seus trabalhos, não segue porem d'ahi que a minoria conservadora deixe de comparecer, salvo si os seus membros receião ser depura-

dos ou reconhecem serem méros designados e que como taes, nada têm que ver com a presumpção que lhes dá o diploma de deputados e os seus deveres investidos de tão alta e honrosa missão.

Fomos informados por pessoa fidedigna, que em poder do snr. Administrador do Correio da provincia existe um inquerito feito ao agente do correio da villa de Miranda, sobre a venda de uma espada desaparecida do quartel da mesma villa e pertencente a uma praça de cavalaria alli destacada.

No interrogatorio, que foi procedido na delegacia de policia, confessou aquelle agente ter sido elle quem achára a dita espada e que a venderá.

Este irregular procedimento, que naquella villa constanos ser relatado de um modo desairoso ao funcionario de quem tratamos, deve ser devidamente elucidado e a bem do serviço publico pedimos á S. Ex.ª o Snr. Presidente da provincia sua attenção sobre elle.

Consorcio.—Effectuarase no dia 2 do corrente ás 5 horas da tarde, na igreja da Boa Morte, o consorcio da Exm.ª Snr.ª D. Amalia Amelia de Mattos, dilecta filha do Exm.ª Snr. Dezembargador Firmo José de Mattos com o

Snr. 1.º tenente d'armada nacional Francisco Mariani Wanderley.

O acto foi bastante solenne concorrendo a elle numerosos convidados.

A noite houve um grande e animado baile, tendo antes de começar sido libertados dois escravizados, cujas cartas foram entregues pela jovem desposada e concedidas bondosa e humanitariamente por seus pais em demonstração de jubilo pela realisação do enlace.

A meia noite mais ou menos, foi apresentada aos convivas uma grande meza de chá repleta de iguarias dignas do mais exigente paladar.

A reunião dissolveu-se a 1 hora da madrugada tendo reinado a maior satisfação pela delicadeza, ameno trato e attensões do Exm.ª Snr. Dezembargador Firmo e sua illustre familia, que captivam sobre modo os que têm a fortuna de compartilhar das suas relações.

Apresentamos aos noivos os nossos parabens, anhelando-lhes dilatados e venturosos dias de existencia no lar conjugal, e aos progenitores da noiva as nossas congratulações por tão aprazivel motivo.

Carnaval.—Deverá ter lugar nas tardes de 12, 13 e 14 do corrente nesta capital, a passeata do Club Democrático, cujos preparativos promet

tem satisfazer a exigencia publica.

Exoneração — Consta-nos ter sido exonerado pela presidencia da Provincia do cargo de agrimensor das terras publicas, o Sr. commendador Salomão Alves Corrêa.

Foi este um acto de justiça de S. Ex. o Sr. Mello Rago, pois está de accordo com o art. 24 da lei n. 3020 de 9 de Janeiro de 1881 e Aviso de 16 de Junho de 1886.

Camara municipal — O artigo 62 da lei de 1.º de Outubro de 1828, manda que as camaras municipaes façam publicar o extracto das declarações especificadas que contiverem as actas das suas sessões para conhecimento do publico ou de quem melhor possa interessar-se; no entanto, a camara municipal desta capital jan'a's cumprio com esse dever tornando-se em letra-morta esse artigo da lei que a rege!

Para este facto chamamos a attenção de S. Ex. o Sr. presidente da Provincia.

O Relampago. — Fazemos acompanhar a nossa folha de hoje do n. 10 d'O Relampago que nos foi remettido pela sua agencia aos nossos assignantes.

Paquete. — Chegou a 7 do corrente, á tarde, o paquete da companhia nacional de navegação com as malas da corte e outros pontos do imperio.

Tem sido derrotado em todas as eleições geraes e provinciaes o governo do Sr. de Cotegipe.

Em Pernambuco, Bahia, Alagoas e Rio de Janeiro, todos os candidatos do governo á Assembléa geral e provincial foram derrotados.

No Pará onde a maioria do electorado é conservadora, triumpham os liberaes.

No Rio Grande do Norte e Paraná perdeu o partido conservador as eleições vergenhosamente, tendo nesta ultima sido eleito 18 deputados provinciaes—6 pelo 1.º districto e 12 pelo 2.º!

A onda da abolição repórte extroordinariamente em toda a zona paulista tomando avultadas

proporções, devido aos esforços e enthusiasmo de todos—maximé do conselho-lro Antonio Prado que está a frente do movimento libertador.

Promoção. — Por decreto de 16 de Dezembro foi promovido ao posto de tenente para o 5.º batalhão de infantaria o nosso amigo Alferes Manoel da Cunha Morenô do 21 da mesma arma.

Nossos parabens.

Juiz municipal — Foi nomeado juiz municipal de Sant'Anna do Paranabyba, o bacharel Bellino Hermillo Cavalcante Souto.

Licença. — Por portaria de 6 de Dezembro ultimo, foi prorogada por mais 6 mezes sem vencimentos a licença em que se achava o juiz de direito da comarca de Pilar, Dr. Acyndino Vicente de Magalhães, para tratar de sua saúde.

VARIÉDADE.

O MAIS FELIZES DOS HOMENS.

Não ha como o amigo Fortunato para casos de desventuras, embora o nome seja promettedor de felicidades. D'elle é que se pôde dizer, sem perigo de errar, que se principiasse a negociar em carapuças nasceria logo todas as crianças sem cabeça.

Vai logo abrir a porta de um botequim, os galatos têm feito diabrura no fecho.

Entra, pede agua para lavar as mãos. Por um descuido deixou se esgotar o abastecimento, e espera se que ella chegue da fonte.

Mette-se para a cozinha, resignado a esperar, e um criado que sahe veloz a servir um fraguez, batelho de encontro, o despeja lhe nas calças o contendo de uma banteja que vai preparada com os accessorios indispensaveis para um café com leite.

De parte a parte dão-se explicações muito semelhantes a uma desordem.

Alguns testemunhas declarão que a culpa do successo é Fortunato, que se atravessou diante do criado, especie de locomotiva, e que elle deve pagar toda a despeza.

Fortunato promette pagar quando estiver na caso de poder introduzir nas algibeiras as mãos lavadas.

Vem agua, lava-se, e agradecido ao obsequio, quer despejar a bacia, antes de enxugar as mãos, e atrá com ella a um espelho, pondo tudo em mil bocas dos.

Desorientado, parte a correr pela porta fóra e ao fim da rua cahe entre os braços de um agente de policia que o levava á primeira autoridade para averiguações.

Como é pessoa decente, permittean-lhe alli que se explique primeiro que uns gatunos que lá estão dando contas de uma occorrença, e entretanto, este, para aproveitar o tempo, furtão-lhe o PARTE MONNAI e o lenço.

A porta da estação da policia reúnem-se varios curiosos, para saber porque é que aquelle homem foi preso, e enquanto não chegam ao conhecimento da verdade, formão as seguintes conjecturas:

—Seria por algum rapto?

—Seria por ladrao?

—Seria por moeda falsa?

—Seria por assassinato?

E por ultimo espalha-se por todos a noticia de que Fortunato é um terrivel capitão de salteadores, vestido á paisana.

Sob promessa de pagar todo o destroço feito no botequim; a policia deixa-o em liberdade, mas ao chegar á porta, vendo tanta gente, envergonha-se de sahir com as probabilidades d'aquelle acompanhamento, manda vir um trem, o cocheiro vale-se da occasião, e pede-lha para o pôr em casa uma exorbitancia.

Chega a sua residencia, e quando mette a mão no bolso para satisfazer o aluguel, descobre que está roubado!

(Continúa.)

CAMPO LIVRE

O concurso para praticante de correio.

O lugar de praticante do correio desta provincia, occupado interinamente pelo sr. Floriano Neves, que ali serve sem as formalidades recommendadas por lei, foi posto em concurso pelo sr. Administrador.

Apresentarão-se quatro oppositores, tomando o primeiro lugar meu filho, por ter maior somma de conhecimentos.

Este simples facto que causou grande incommodo a alguns conservadores, foi logo estampado n'á *Situação* com as cores convenientes, atirando-se injurias ao sr. Administrador do Correio, que se mostra cumpridor de seus deveres, e aos examinadores proectos e honrados lentes do Lyceo Cuyabano, só porque o sr. Floriano é uma **illustração** e negou-se as provas de sufficiencia para o lugar.

Confesso que nenhuma influencia tenho na politica, a benevolencia de meos amigos, deu-me um lugar distincto, mas nunca abusei delle para impôr-me.

Quanto ao meu filho, declaro que é calumnia grosseira e infame o attribuir-se que esteve armado de pontos para o simples concurso.

Sou filho da provincia e muito conhecido de todos, é quanto basta para justificar-me.

Cuyabá, 7 de Fevereiro de 1888.

João Guarim de Almeida.

Estevão Monteiro, tendo em

prestado o seu romance intitulado «A Gazi banca,» por P. Kock, e não sabendo a quem, vem por este meio pedir á pessoa que estiver com elle o obsequio de entregá-lo.

SINHA'

Eu leio nesses teus olhos
Um não sei que de afeição;
Mas não creio que me ames,
Não creio—não creio não.

Em vejo em teu sorriso,
Revelar doce expressão;
Mas não creio que me ames,
Não creio—não creio não.

Eu sinto queimar-me os dedos
Sempre que te aperto a mão;
Mas não creio que me ames,
Não creio—não creio não.

Pois si eu tivesse certeza
De tua eterna afeição,
Eu te juro—te daria
Alma, vida e coração.
Cuyabá, Fevereiro de 1888.

Moim.

Inspectoria Interina
da Thesouraria Provincial

Até quando pretende o Inspector da Thesouraria Provincial continuar a servir interinamente?

O tempo decorrido de 12 de Outubro de 1885 até esta data ainda não será sufficiente?

Si acha-se habilitado á exercer por tempos infindos esse cargo, porque não exige a nomeação effectiva áfim de que o cofre provincial fique, como deve, de posse do direito integral?

Com vista á S. Ex.ª o Sr. Presidente da Provincia.

THEMIS.

ECHOS LOCAES

Ha no seio da humanidade individuos de todas as coragens, capazes de tudo e entre elles dónos licença o sr. Popó que o consideremos, pois no terreno da mentira s. merecê é grande, audaz e grosseiramente descarado.

Quem duvidaria que o sr. Popó, si fosse ornado de bom caracter e probidade, atravessasse á informar com tanto cynismo e inverdades á presidencia da provincia, o que não se passou si não da sua negra imaginação, levando o seu arrojado para affirmar a sua torpe mentira, citar outro facto que não se deu e chamar de perturbadores da ordem, homens honestos e pacíficos, os quaes pela saliente posição social está o sr. Popó delles tão distanciado?!

Este Popó é um pobra de espirito... mostra mesmo ser sobrinho do fiado majir nome sujo (o de uma ave da Africa) que jamais abriu a boca a não ser para mentir!

Os retrogrados chefes conservadores da actualidade não podião encontrar melhor instrumento, melhor auxiliar para os seus vis e torpes manejos... O sr. Popó foi um feliz achado, uma excellente aquisição, uma importante descoberta!.

Que se lhes preste,

Agente da folha official não levou a bem a noticia que demos do **conclave** no Pary sobre a presidencia de frei Carapêta e contra a verdade por nós enunciada, affirmar-se mentirosamente termos declinado o dia do **conclave** e nominalmente os retrogrados que nelle tomarão parte.

Tal não fizemos e haja vista a mesma noticia.

O que dicamos e repetimos, baseado em informações de pessoas bem qualificadas—é que a reunião houve e que o seu fim foi o de pedir com instancia ao sr. barão de Cotegipe, a exoneração do sr. Mella Rego da presidencia desta provincia.

E para no fim dar certo, sabemos mais, que o cavallo em que foi o segundo dos apontados no *Post scriptum*, foi o russo pedreiro do Sr. José de G... Será também mentira?

—Antonio Angelo—

Amanhã completa-se justamente um anno em que a mão cruel e impiedosa da morte arrebatou-nos uma das vidas mais preciosas?

Sim! Um anno já se tem passado depois que deixou de existir o distincto cuyabano que neste mundo foi conhecido pelo nome de Antonio Angelo de Oliveira Pinto!

Dotado de uma alma piedosa, verdadeiramente christã, lutou o capitão Antonio Angelo como um herói pela vida dos seus semelhantes atacados do cholera-morbus—e quando o suppunhamos prestes a colher os louros da victoria, eil-o, victima do mesmo mal, rojado a triste e gelada campá contando apenas 30 annos de idade!

Filho idolatrado, irmão querido, pai extremoso, modelo dos amigos, cidadão respeitado, até hoje ainda pranteia a sua morte todos aquelles que conheceram-no de perto.

Amanhã, pois o primeiro anniversario do seu fallecimento, no Cemiterio da Piedade celebrar-se-ha uma missa, pela 7/2 horas da manhã, pelo eterno repouso da sua alma.

E nós que neste momento ainda nos sentimos opprimidos com a lembrança de tão infausto e inesperado acontecimento, dirigimos a veneranda mãe do nosso inditoso amigo, a Exm.^a Snr.^a D. Francisca Rosa de Oliveira Pinto, a seus irmãos e parentes os nossos sentidos pesames.

10-2-de-1888.—

N'UM BAILE.

O maior prazer que sente uma moça é quando pôde dizer:

«Hontem, no baile de tal, não vi uma só que pudesse revalizar-se comigo, a minha toilette estava deslumbrante, muita bem talhada e no pino da moda.»

N'este caso estava Quita, que no vasto salão da sociedade de *** era a mais formosa de todas, tanto pelos adornos que a natureza lhe deu, como pelos artificios.

Estava tão bella que muitos a julgavam um cherubim do céo.

Suas flores, suas filias, finalmente todos os seus enfeites tinham um certo que de magnetisur.

Filas de rapazes se via por todos os lados contemplando-a.

Recostada sobre uma cadeira, ella deixava ver até o cano de seu galante botim a Luiz XV, uma roliça perna bem torneada.

Elta representava o papel de lua, por que, da mesma maneira que as estrellas a torção-a, ella era aderada por dezenas de rapazes, e até mesmo por velhas.

Era a rainha do salão.

Deu-se signal de quadrilha, todos tinham em vista tirar Quita, porem ninguém se atrevia a fazel-o; n'uma turma se ouvia os rapazes murmurarem entre si:

—Vá tu Pedro.

—Eu, não tenho anjmo.

—Então, vá tu Quincas.

—Está livre, só em pensar n'isso já estou tremulo, quanto mais...

—Então nenhum de voces não se atreve, vou eu. Disse o Pedriel, com ar de animo.

Neste tempo já um maduro tinha tirado-a e levava-a para as fileiras das dancantes.

—Ora!... já ella tem par, mas não devia ter aceitado aquelle tio, disse Pedro.

—Havia de desfoiteal-o? não era possível, ella é bastante delicada, retorquiu Pedriel.

—Esteje certo, Pedriel, na seguinte contradança en não a deixarei dançar com vovós, disse Pedro-o.

Finda-se a primeira quadrilha, cada qual faz plano de dançar com ella, chega a final o momento em que todos devem tirar par para a 2.^a, ainda na mesma, ninguém tem coragem de tiral-a, todos ficam pallidos, tremalos e sem dizerem palavra.

De um grupo sahe um rapaz, com ar de dictador e dirige-se á ella, porem logo perde o fio da missiva e começou a gaguejar... vossa... vossa... vossa Excellência... quer... quer... tomar alguma coisa?

Elia sorrio-se e agradeceu.

Elle volta com ar de quem teve victoria, porem sem dizer palavra sumio-se.

Assim passou-se a noite inteira, as outras moças tiveram que dançar com volhotes para não ficarem fazendo creche, porque nenhum rapaz dançou, todos querião dançar com Quita e nem um se atrevia a tiral-a.

Os velhos, que não são p'ra graças, aproveitando boa maré, fizeram suas vazas, bem contentos.

No dia seguinte os velhos dizião entre si, quando se encontravão:

«Então, nós velhos não valemos por quatro rapazes de hoje?

E digão á dos velhos!

7 de Fevereiro de 88.

Edardna.

Eis em scena o Traviata.
Como diz o major Trêta
Que com livros e capim
Enrolou-se em linha preta
Esta comprada ao Galvão
Ao fornecedor o capim
E os livros devolvidos
São da loja do Martin
Noventa taboas vendidas
Pelo feliz Eduardo
A' dois mil e oito centos
Como corre no mercado!!!
Capim livros e taboas
E' mixto de boa-mina...
Embora ande em apuros
Meu consolo é—Carolina...



Convida-se aos parentes e amigos do fallecido capitão Antonio Angelo de Oliveira Pinto, á ouvirem uma missa que sua mãe D. Francisca Rosa de Oliveira Pinto, manda celebrar no Cemiterio da Piedade, amanhã ás 7/2 horas, primeiro anniversario de seu passamento.

Cuyabá, 3 de Fevereiro de 1888.

A QUITA.

Hontem vi-te, como?
Não sabes? pois vou te contar,
Estavas sentada á janella
Tristezinha á seismar.

Estavas ornada de flores,
No cabello um laço de fita,
Mas, d'entre esses enfeites
Resplandecia a formosa Quita.

Quando tristezinha estavas
Na janella a seismar,
Estavas tão bella e faceira
Como a rosa ao desabrochar.
Cuyabá, 3 de Fevereiro de 1888.

Edardna.

ANNUNCIO

Deliciano Bicudo
DENTISTA MECHA
NCO.

Accita chamados pará
46ra da cidade.

RUA DE ANTONIO JOÃO
N. 30